

## **Projeto Rede Creches: Atuação da Enfermagem na Saúde da Criança**

### Área Temática de Saúde

#### Resumo

A enfermagem vem ocupando um papel de destaque cada vez maior em diversos segmentos da educação em saúde. Na saúde infantil não é diferente, visto que as crianças com acesso a boa nutrição, vacinação e educação têm uma melhor qualidade de vida. Objetivos: descrever o trabalho de extensão realizado em uma creche, destacando as ações de saúde promovidas pelas acadêmicas de Enfermagem. Foram levantados dados na ficha de inscrição das crianças para apuração da realidade em que estão inseridos e elaboradas práticas educativas para a saúde como: capacitação dos educadores e orientações as mães, pesagem, acompanhamento do cartão de vacina, higiene corporal e visitas domiciliares. Através dos temas levantados foi possível capacitar as educadoras, analisar o estado nutricional das crianças realizando as intervenções necessárias, monitoramento do cartão de vacina, melhoria da higiene corporal das crianças e aceitação das mães quanto às informações fornecidas através de visitas domiciliares. Este projeto possibilitou o conhecimento da realidade vivida pelas famílias das crianças da creche na qual foi desenvolvido o projeto, ampliando os conhecimentos, as experiências e a troca de saberes entre todas as pessoas envolvidas nas ações.

#### Autores

Rebeca dos Santos Duarte Rosa (mestre, professora).  
Antonielli Camargos Souza (acadêmica de Enfermagem)  
Joice Batista Maciel (acadêmica de Enfermagem)  
Juliana Dias Martins Pereira (acadêmica de Enfermagem)  
Juliana Fernandes Rufo (acadêmica de Enfermagem)

#### Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Palavras-chave: creche; enfermagem; saúde

#### Introdução e objetivo

A criança é um ser dependente que precisa dos adultos para ter suas necessidades essenciais supridas. “Normalmente, compete aos pais a responsabilidade de prestar esta assistência ao filho, de educá-lo e ajustá-lo ao seu meio. Em nossa sociedade a assistência é prestada pela família; em muitos casos ela é amparada por alternativas sociais”. (BIEL et al., 1992; UNICEF, 2001).

O trabalho desenvolvido pela equipe da enfermagem no âmbito do projeto, através de práticas educativas em saúde, foram pautadas em princípios semelhantes. “Tem-se como alternativa de assistência à criança, a creche, que faz parte da educação infantil e compreende a primeira etapa da educação básica, tendo por finalidade favorecer o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996). A creche visa não somente favorecer a criança no seu desenvolvimento bio-psico-social-espiritual, mas também orientar os pais quanto a educação integral de seus filhos. Logo, é importante que haja a realização de um trabalho conjunto creche-família, de maneira que a segunda faça o

planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas com os filhos, garantindo também em casa, a continuidade do trabalho realizado pela primeira.

Após uma grande e significativa mudança no enfoque das profissões no sistema de saúde, passando de tratamento e cura para prevenção e promoção da saúde, um dos maiores desafios que a enfermagem tem hoje é atender as necessidades de educação para a saúde da população. A esse respeito tem-se enfatizado o papel do enfermeiro como educador, procurando assim a promoção, manutenção e restauração da saúde e prevenção da doença e seus agravos, em creches que abrigam crianças com diferentes vivências e diversidades culturais e lingüísticas. “Nessa pluralidade cultural, cada criança tem sua maneira de pensar, sentir e reagir. É capaz de fazer escolhas, tomar decisões, encontra soluções para muitos de seus problemas e assumir responsabilidades”. (SANTOS, RESCK, CARNEIRO, 2003, p.43). Através das diferenças culturais e da interação entre crianças e adultos, ocorre a construção de novos conhecimentos. Lidar com as diferenças é um processo muito difícil, porém, deve-se aceitá-las e respeitá-las, pois estas podem ser transformadas em conhecimento e até mesmo em material educativo. A creche contribui para o complexo e harmônico desenvolvimento infantil bem como, da questão educacional até os aspectos de sobrevivência, desenvolvimento pessoal e social da criança.

Este relato faz parte do Projeto Rede Creches que foi desenvolvido em três instituições de Belo Horizonte, da qual será destacado o trabalho realizado na Creche Etelvina Caetano de Jesus. Localizada no bairro Primeiro de Maio, região Nordeste de Belo Horizonte, Minas Gerais, a creche atendia quando da realização deste trabalho, 102 crianças de zero a seis anos de idade que eram atendidas nas seguintes modalidades: berçário, maternal I, maternal II, 1º período e 2º período de acordo com a respectiva idade. Atendia de segunda a sexta-feira, no horário de sete às 17 horas.

O Início do trabalho se ancorou no diagnóstico situacional das crianças e seus familiares, realizado pelas Organizações Não Governamentais (ONGs) CDM- Cooperação para o desenvolvimento e Morada Humana e a AVSI- Associação Voluntários para o Serviço Internacional, que desenvolvem projetos voltados a redução da pobreza em áreas de baixa renda. Os trabalhos foram desenvolvidos em parceria com os profissionais da creche e com uma equipe da pró-reitoria de extensão da PUC-Minas. A extensão desenvolve ações de caráter interdisciplinar; está sempre desafiada pela complexidade e inter-relação dos problemas locais, sensibilizada pelos recorrentes apelos que vêm dos grupos comunitários da região em que atua. Por isso, busca alternativas que sejam construídas por várias mãos, somando esforços pessoais e coletivos e buscando a confluência dos saberes acadêmicos, com vistas à construção de respostas que respeitem a unidade essencial do ser humano situado na complexidade existencial. Assim o seu papel é de atuar sempre a partir das demandas da comunidade, constituir-se como integrador de esforços, procurando eliminar as fronteiras, superar preconceitos de qualquer ordem, considerando as pessoas como atores e beneficiários na construção da cidadania. Além disso, desenvolver ações de caráter comunitário, constituir-se enquanto um núcleo aglutinador, formador, produtor e socializador de conhecimentos sobre trabalhos comunitários e construção da cidadania.

Objetivo: descrever o trabalho de extensão realizado na Creche Etelvina Caetano de Jesus, destacando as ações de saúde promovidas pelas acadêmicas de Enfermagem da PUC-Minas.

## Metodologia

De acordo com o diagnóstico situacional realizado pela CDM/AVSI, definiu-se por um percurso metodológico, no qual seriam realizados dois encontros semanais. Os encontros ocorriam na parte da tarde, e compreenderam o período de maio de 2002 a dezembro de 2003. Eram desenvolvidas na creche com a finalidade de suprir as necessidades de ações de saúde

da mesma. As intervenções eram voltadas para todas as crianças, seus pais/responsáveis e os educadores da instituição. A princípio, foram levantados dados com base na ficha de inscrição das crianças para apuração da realidade sócio-econômico-cultural em que estão inseridas. Posteriormente foram elaboradas práticas educativas, para a saúde como: capacitação das educadoras; grupos de discussão com as mães, pais ou responsáveis, enfocando temas da saúde infantil com a utilização de cartões ilustrativos e descritivos; pesagem periódica das crianças com análise e planejamento de intervenções; acompanhamento do cartão de vacina; higiene corporal para as crianças utilizando teatro com fantoches, cartazes, desenhos e visitas domiciliares.

#### Resultados e discussão:

O trabalho iniciou-se com um diagnóstico situacional, onde foi possível, perceber que as condições sócio-econômicas da grande maioria das famílias atendidas pela creche são precárias, sendo que a maioria, (74%), sobrevive com uma renda mensal de aproximadamente um salário mínimo e meio, por sua vez no que se refere ao desenvolvimento habitacional e urbanístico, a comunidade já apresenta uma situação bem melhor, já que cerca de 70%, vive em barracões com três cômodos água encanada, luz elétrica, são poucas unidades com esgoto a céu aberto, no entanto, muitos domicílios apresentam condições insalubres, devido sobretudo as condições de higiene e cuidados com a própria casa e ambiente no qual vivem as famílias. Soma-se a isso o nível de escolaridade dos pais, que não chega a completar o ensino médio. Os fatos descritos aliados à outros relativos a estrutura da própria família, apontam para a importância e a necessidade da creche para com a população descrita, pois o período que as crianças ali permanecem, possibilita que os pais ou responsáveis por elas tenham oportunidades de trabalhar, gerando assim, uma melhor renda familiar.

Vale dizer que, antes de iniciar o trabalho com as crianças, vê-se a necessidade de capacitar as educadoras, pois elas são sujeitos fundamentais para o desenvolvimento do projeto e de sua continuidade. Apesar da grande experiência com as crianças, estas sentiam-se despreparadas em relação a alguns cuidados básicos. “Todos os profissionais que acompanham a criança durante as suas atividades na creche ou centro infantil podem vigiar a saúde da criança, primeiro porque têm a possibilidade de observá-la e acompanhá-la e, segundo, porque são responsáveis por cuidados da creche que podem influenciar diretamente sobre a vida da criança. É importante também que essas rotinas e cuidados sejam organizados, tendo, sempre que possível, pessoas capacitadas que se responsabilizem mais diretamente pelas crianças”. (Cogo et al., 2002, p.2.10)

No período em que as crianças permanecem na creche elas são acompanhadas pelas educadoras, que além dos cuidados realizam práticas pedagógicas. Através de encontros com os profissionais da creche foram levantados junto aos mesmos os temas de saúde prioritários, bem como os pontos de preocupação em relação à saúde das crianças, que as educadoras gostariam de ser ajudadas a enfrentar. Neste sentido, os temas escolhidos foram: vacinação, diarreia, desidratação, desnutrição, febre, exame físico e higiene. As discussões foram muito produtivas, uma vez que eram coerentes com a realidade da creche. Em vários momentos as educadoras associavam a teoria à prática, à qual vivenciavam e participavam ativamente com diversos questionamentos..

Tendo em vista que a creche Etelvina Caetano de Jesus atende crianças de uma área que apresenta médio e alto risco para desnutrição, deu-se início a um trabalho para o controle ponderal, procurando assim identificar as crianças em risco nutricional e as desnutridas para posteriormente intervir da maneira mais adequada na recuperação da saúde destas. Para desenvolver esta atividade de educação em saúde, foram utilizados gráficos de percentis do peso de acordo com a idade e sexo das crianças. No berçário e maternal I (menores de dois anos), as crianças eram pesadas uma vez ao mês e nas outras turmas (maternal II, 1º período e

2º período), de três em três meses. Após lançar o peso das crianças nos respectivos gráficos, era possível fazer a leitura dos mesmos através da curva obtida. As educadoras foram orientadas a observarem a curva ponderal à qual serve para avaliar o estado nutricional das crianças através do gráfico de crescimento e desenvolvimento. O desenvolvimento do peso ideal mostrava uma curva ascendente, onde o peso estava sempre aumentando. Quando a curva apresenta-se horizontal ou descendente servia como sinal de alerta apontando para a necessidade de um acompanhamento mais rigoroso. Em ambos os casos foram investigadas as causas e realizadas as intervenções necessárias. Em casos de doenças, hospitalização ou desnutrição, a criança era pesada mais frequentemente, até que a sua curva de crescimento estivesse ascendente e dentro da faixa de normalidade. As crianças que apresentavam uma curva de crescimento muito irregular, ou abaixo da linha de normalidade, perdas de peso subsequentes tinham uma atenção individualizada. As educadoras eram comunicadas para ajudar nas intervenções oferecendo maior atenção a estas crianças na hora das refeições.

Concomitantemente as mães eram informadas e orientadas para encaminhar os seus filhos para uma avaliação no serviço de saúde, bem como maneiras de melhorar a alimentação de seus filhos de acordo com suas possibilidades. Nesse sentido foi feito um trabalho educativo com as mães no intuito de melhorar a condição nutricional de seus filhos abordando temas sobre a utilização de cascas e talos de verduras que são jogados fora, além do fornecimento de receitas alternativas que apresentam rico valor nutritivo.

Após o período de férias foi levantado um diagnóstico onde foram analisados todos os gráficos, constatando-se uma perda de peso em algumas crianças ou a manutenção do mesmo em outras, mesmo sem ter ocorrido nenhuma intercorrência como hospitalização ou doenças comuns nesta faixa etária. Esse diagnóstico permitiu afirmar que a permanência das crianças na creche favorece o bom crescimento e desenvolvimento dos mesmos, devido aos vários fatores já citados anteriormente e, sobretudo, devido ao acesso a uma alimentação balanceada, a qual é fornecida em cinco refeições diárias: café da manhã, lanche, almoço, lanche da tarde e jantar.

Um outro trabalho desenvolvido foi o acompanhamento do cartão de vacinas das crianças, pois sabe-se que a vacinação previne contra várias doenças e que algumas mães, às vezes, esquecem de vacinar seus filhos. Para realizar a análise dos cartões foi solicitado que as mães levassem o cartão de vacina de seus filhos pelo menos uma vez por semestre para verificação do mesmo. Esta atividade também era realizada na creche, pois ao matricular a criança, era necessário que a mãe trouxesse o cartão de vacina e deste era feito uma xerox para servir de “espelho” para que as educadoras também fizessem o controle e avaliação da situação vacinal de todas as crianças. Durante a conferência dos cartões de vacina observou-se que existiam poucas crianças que estavam com a vacina atrasada, sendo as mais comuns a hepatite B, o segundo reforço da Sabin (previne a paralisia infantil) e a DPT (previne a difteria, coqueluche e tétano). Diante desse quadro, foi feito um calendário com o nome da vacina, o nome da criança e a data agendada para a próxima vacinação. Este foi afixado na sala em que a criança era matriculada. Através do monitoramento do calendário vacinal as educadoras sempre lembravam as mães do dia em que os meninos tinham que comparecer a Unidade de Saúde.

Para trabalhar com a higiene corporal com as crianças foi utilizada uma linguagem simples e de fácil compreensão, buscando utilizar materiais que chamassem a atenção como cartazes, desenhos e teatro com fantoches.

Com as crianças do 1º e 2º período a higiene corporal foi trabalhada mais a fundo enfatizando principalmente as verminoses que são comuns nesta idade e é endêmica nesta comunidade devido ao saneamento básico deficiente. Foram realizadas explicações sobre o que são os vermes, como se contrai a doença, onde eles localizam e como podem prejudicar nosso corpo. Tudo isso através de desenhos para colorir, teatro, músicas, histórias e desenhos

livres onde eles expressavam o que tinham compreendido. A discussão com as crianças sobre verminose foi complementada com uma atividade prática, que se desenvolveu da seguinte forma: foi pedido à uma das crianças que se deitasse sobre um papel Kraft, em seguida, desenhamos com a ajuda das crianças o contorno de seu corpo. Após o desenho, as crianças foram chamadas a colarem na barriga da figura da criança, pequenos pedaços de barbante coloridos, anteriormente pintados por eles com tinta guáche. Os pequenos pedaços de barbante representavam a presença dos vermes no corpo daquela criança representada no desenho. O cartaz foi afixado na parede da sala de aula, ajudando na continuidade do trabalho de reflexão com as crianças sobre como evitar as verminoses e o mau que elas podem causar quando se instalam em nosso corpo. Este cartaz com a criança contaminada pelos vermes passou a representar, para as crianças, o oposto daquilo que elas queriam para sua saúde, fato demonstrado pelas falas expressas de não querer ficar como o menino do desenho. O resultado deste trabalho foi muito positivo, as crianças conseguiram expressar muito bem as informações absorvidas nos desenhos livres, que eram ricos em detalhes e cores.

Complementando o trabalho, eram realizadas visitas domiciliares com o apoio de uma assistente social que trabalhava na creche. O objetivo destas visitas era diagnosticar e identificar a real situação em que as crianças estavam inseridas dentro do ambiente familiar e as condições de moradia. As crianças visitadas eram aquelas com maior índice de adoecer e que apresentavam condições de higienização inadequadas. As visitas nos possibilitaram observar que o maior problema enfrentado pelas famílias, não era a falta de recursos e nem de saneamento básico, mas sim, a falta de um maior cuidado com a casa e seu ambiente de vida.

No início muitas mães não acolheram as orientações por acharem que as condições precárias de higiene não afetavam a saúde de seus filhos, porém com o passar do tempo, a partir da conquista e confiança das mesmas pela equipe de trabalho da creche e acadêmicas de enfermagem, elas tornaram-se receptivas e passaram a ouvir as informações, pois entenderam que mesmo vivendo em condições humildes é possível manter a casa limpa. “Os cuidados com a criança na creche não podem substituir os cuidados dos pais para com os seus filhos. Pelo contrário, devem de tornar uma oportunidade para educar também os pais”.(Cogo et al., 2002, p.2.10)

## Conclusões

Durante toda a caminhada rumo à graduação em Enfermagem percebe-se que mesmo enfrentando dificuldades nas mais diversas situações, torna-se gratificante realizar trabalhos de prevenção de doença e promoção da saúde em instituições necessitadas desses serviços.

Os projetos oferecidos pela ONG CDM/AVSI em parceria com a Pró-Reitoria De Extensão da PUC-Minas nos proporcionaram a oportunidade de envolvermos com a saúde de maneira mais intensa.

A experiência adquirida na Creche Etelvina Caetano de Jesus onde foi desenvolvido o projeto Rede Creches alavancou o nosso desenvolvimento pessoal enquanto acadêmicos e também como ser bio-psico-social inseridos constantemente em contextos diferentes das teorias abordadas pela universidade.

No âmbito do projeto, foram traçados objetivos e metas, definidas estratégias de acordo com a realidade do público alvo (crianças, pais e educadoras), visando a melhoria da qualidade de vida daquela comunidade.

É importante ressaltar que no início do projeto houve uma certa resistência ao trabalho proposto às educadoras. Entretanto, isso não foi empecilho para o sucesso deste, pois o nosso ideal e o carinho das crianças ajudaram a superar qualquer obstáculo.

Construímos um vínculo muito forte com as educadoras do berçário, com as quais passávamos a maior parte do tempo, devido ao maior risco de adoecer que as crianças dessa faixa etária apresentam. Com o tempo de convivência tornou-se possível interagir com toda a

equipe de profissionais da creche e com as famílias das crianças fortalecendo a relação de confiança e credibilidade das ações realizadas.

Vários foram os momentos emocionantes pelos quais passamos. Ressalta-se que nas visitas domiciliares as mães que anteriormente recusavam a nos receber, passaram a nos acolher com afeto e ouvir as nossas orientações que seriam importantes na melhoria da qualidade de vida de seus filhos, dentro da realidade vivenciada.

A importância da creche para as famílias atendidas era evidenciada através da recuperação nutricional das crianças logo após o período de férias, época em que as mesmas perdiam muito peso. Este dado nos permitiu enxergar a relevância da creche para estas famílias, e perceber, dentro desse trabalho, a nossa contribuição enquanto profissionais comprometidos com a promoção da saúde.

Santos, Resck e Carneiro (2003) ressaltam que “ mesmo diante da realidade existente e vivenciada por grande parte da infância brasileira, é importante lembrar que o desenvolvimento da criança é um processo harmônico que ocorre gradativamente e a torna um indivíduo singular por seguir tendências hereditárias e sofrer influências do meio em que vive”.

Algumas mães chegaram a demonstrar um certo alívio quando reiniciavam as atividades da creche dizendo: “Esta creche é uma bênção de Deus, a gente fica tranqüila quando abre a creche porque sabemos que lá os meninos vão comer; aqui a gente não tem certeza de nada”...( mães).

É interessante lembrar a fala de Fernando Pessoa “Tudo vale a pena se a alma não é pequena”. Todo trabalho realizado com amor dá bons frutos, favorece o compartilhamento de experiência e a troca de saberes contribuindo para o enriquecimento do indivíduo.

“As sementes deixadas germinarão a seu tempo. Os frutos, talvez não os possamos colher, mas sabemos que lá estarão para serem colhidos. Trabalhamos com valores e atitudes. E, valores e atitudes precisam de tempo para construir-se e consolidar-se”. (Serrao, Baleeiro 1999, p.30)

O ser humano se realiza quando as suas ações promovem mudanças significativas nas atitudes do seu semelhante, proporcionando-lhe momentos felizes.

#### Referências bibliográficas

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria C. Aprendendo a ser e a conviver. 2ed. São Paulo: FTD, 1999.

BIEHL, J.I.; OJEDA, B.S.; PERIN, t.; silva, e, m. Manual de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Medsi; 1992.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional-LDB. Brasília, 21 dez. 1996.

CDM/AVSI. DIAGNOSTICO DAS FAMÍLIAS DA CRECHES, Belo Horizonte, 2001 mimeografado.

COGO, Luísa et al. Curso de Extensão em Educação Infantil. Belo Horizonte: AVSI, 2002.

SANTOS, Lana E. da Silva; RESCK, Zélia M. R.; CARNEIRO, Viviane Gonçalves. A Creche e o Contexto Social. Revista Nursing, Edição Brasileira, v.59, n.6, abril 2003.